

PES092 - ASPECTOS HISTOPATOLÓGICOS EM LESÕES DO COLO UTERINO ASSOCIADOS AO PAPILOMAVÍRUS HUMANO

ELCIMARA DA PAIXÃO FERREIRA CHAGAS¹; LEÔNIDAS BRAGA DIAS JÚNIOR²; MARIZELI VIANA DE ARAGÃO ARAÚJO²; JUAREZ ANTÔNIO SIMÕES QUARESMA ²; HELLEN THAIS FUZII ²

mara_chagas@yahoo.com.br

¹Mestrado, ²Doutorado

^{1,3}Universidade Federal do Pará, ^{2,4}Universidade do Estado do Pará (UEPA),

⁵Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: Os dados epidemiológicos afirmam que o Papilomavírus humano (HPV) é a causa das lesões cervicais intraepiteliais, e a regressão, persistência e progressão das lesões para a formação do câncer do colo uterino está diretamente associada a evolução da infecção pelo vírus. O diagnóstico comumente usado para rastreamento das lesões em biópsias é o histopatológico, sendo em si, dados morfológicos que incidem sobre eles a subjetividade e a experiência do examinador. A pesquisa por PCR não faz parte da rotina para detecção do HPV, portanto é importante estabelecer a capacidade do método morfológico de identificar a presença do vírus e o impacto desse desempenho para a mulher, tanto em consultórios quanto no rastreamento populacional em geral. (Katz et al, 2010). **Objetivos:** O objetivo do trabalho é verificar a precisão de identificação da presença de atividade viral em histopatológicos através da pesquisa de HPV por técnica molecular. **Métodos:** As biópsias foram coletadas no laboratório Paulo Azevedo e processadas em histotécnico, emblocadas e coradas em lâminas por Hematotoxilina e Eosina, e observadas a formação de coilócitos nos histopatológicos. A análise laboratorial para detecção viral do HPV foram realizadas através da técnica de nested PCR (Reação em Cadeia de Polimerase) usando primer de My 9/11 e GP 5/6. e identificadas as amostras positivas para o HPV na PCR. **Resultados e Discussão:** Foram analisadas um total de 60 amostras divididas em 4 grupos de 15 amostras cada, assim distribuídas: Cervicite, Lesão intraepitelial cervical de baixo grau, lesão intraepitelial cervical de alto grau e câncer. A maioria das lesões com coilócitos eram de baixo grau, e dentre estas 7 amostras identificadas com HPV no PCR não apresentavam características histológicas de coilocitose. 72,33% positivas para o HPV por PCR apresentavam coilocitose no histopatológico, Somente 3% das amostras com histopatologia para coilocitose não tiveram o DNA de HPV detectáveis pela PCR. Muitas (43%) das lesões em progressão estavam positivas para o HPV por PCR e não apresentavam atividade viral na histopatologia, o que sugere que o risco da evolução da lesão e possível formação da câncer é eminente. **Conclusão:** Portanto, associar a pesquisa de DNA de HPV por biologia molecular se faz necessário para um maior e mais efetivo rastreamento da infecção persistente.

Referências Bibliográficas:

Katz, L. M. C.; Souza, A.S.R.; Fittipaldi, S. O.; Santos, G. M.; Amorim, M.M.R. Concordância entre citologia, colposcopia e histopatologia cervical. Rev Bras Ginecol Obstet.; 32(8):368-73, 2010.